

Atos

O Falar em Línguas (19:6)

Em Atos 19:6 temos a última menção do dom miraculoso de falar em línguas no Livro de Atos. Esta seria uma boa hora para dizer algumas palavras sobre esse fenômeno e questões afins.

Há muitos anos existe um movimento, às vezes chamado pentecostalismo, que ensina que os milagres do Novo Testamento também são para os dias de hoje. Em anos recentes, esse “movimento carismático” ou “neopentecostalismo” cruzou as fronteiras denominacionais.

Muitos fatores parecem ter contribuído para o crescente anseio por milagres; entre eles estão: 1) uma reação ao formalismo frio de muitas igrejas “estabelecidas”, 2) uma reação à incerteza dos tempos (alguns preferem andar pelo que vêem, em vez de andar pela fé; veja 2 Coríntios 5:7) e 3) uma reação aos múltiplos ataques contra a Bíblia. (O homem precisa crer em *alguma coisa*; se pensar que não pode mais depender da Bíblia, se voltará aos milagres.)

Uma vertente do movimento carismático relativamente nova é a ênfase no “dom de línguas” ou “glossolália”. “Glossolália” é um termo transliterado do grego, composto pelas palavras que significam “língua” e “falar”.

Novamente, é provável que haja uma série de razões por que especificamente esse dom miraculoso é enfatizado hoje. Aqui estão duas possibilidades: 1) falar em línguas é mais sereno e conseqüentemente mais aceitável na era “mais aculturada” em que vivemos do que os movimentos frenéticos que caracterizaram o pente-

costalismo das gerações passadas. 2) O falar em línguas pode ser demonstrado mais facilmente que curar, pegar em serpentes ou ressuscitar mortos.

Apesar da demasiada atenção empregada hoje ao falar em línguas, no Novo Testamento aparecem apenas cinco referências ao assunto. O próprio Jesus não falou em línguas. Quando Seus discípulos Lhe pediram que Lhes ensinasse a orar, Jesus não ensinou “uma língua especial para a oração”, mas a orar da seguinte maneira: “Pai Nosso que estás no céu, santificado seja o Teu nome...” (Mateus 6:9).

Para auxiliá-lo no estudo dessas cinco referências, elaborei uma tabela, que está na próxima página. Pare e dê uma olhada nela. Verá que há cinco perguntas na primeira coluna, cujas respostas se encontram abaixo das várias referências. Os espaços em branco indicam que não há uma resposta específica naquelas referências em particular. Algumas notas explicativas foram incluídas abaixo da tabela.

Observe que a palavra grega *glossa* encontra-se em cada referência com o significado de “língua”. Alguns tradutores fizeram suas interpretações do texto, vertendo assim o termo para “expressões extáticas”; mas existe uma outra palavra grega que significa “extático”, e essa palavra nunca é usada na descrição desse dom.

Uma segunda tabela, comparando a glossolália de hoje com o falar em línguas do Novo Testamento aparece mais adiante.

O FALAR EM LÍNGUAS					
	1. Marcos 16:14–20 “NOVAS LÍNGUAS”	2. Atos 1; 2 “OUTRAS LÍNGUAS”	3. Atos 10; 11 “LÍNGUAS”	4. Atos 19:1–7 “LÍNGUAS”	5. 1 Coríntios 12–14 “VÁRIOS TIPOS DE LÍNGUAS”
A. O QUÊ?	UMA PROMESSA	IDIOMAS contemporâneos Atos 2:4, 6, 8, 11	IDIOMAS NÃO ESTUDADOS Atos 11:15, 17; 10:46		
B. PARA QUEM?	ALGUNS crentes	APÓSTOLOS Atos 1:2–5, 26; 2:1–4, 7, 14, 37	primeiros GENTIOS CONVERTIDOS Atos 11:8, 18	12 discípulos	ALGUNS coríntios
C. COMO RECEBERAM?		BATISMO DO ESPÍRITO SANTO Atos 1:5; 2:1–4	Como no Pentecostes	IMPOSIÇÃO DAS MÃOS DOS APÓSTOLOS Atos 19:6 (veja também 8:18)	“pelo Espírito” (não há detalhes)
D. POR QUÊ?	“SINAL” para confirmar a Palavra Marcos 16:17, 20	um sinal de que falavam a verdade Atos 2:33	um sinal de que Deus aceitou os gentios Atos 10:44–48; 11:18		“SINAL” para os incrédulos 1 Coríntios 14:21–25
E. QUANTO TEMPO DUROU?	Enquanto durou o poder de BEBER COISA MORTÍFERA Marcos 16:18	Enquanto duraram o VENTO e AS LÍNGUAS DE FOGO Atos 2:1–4	Enquanto duraram as VISITAS DE ANJOS E AS VISÕES Atos 10:3, 11	Enquanto duraram as PROFECIAS (revelação inspirada) Atos 19:6	“CESSARIA” muito antes da fé e da esperança — quando viesse “o que é perfeito” 1 Coríntios 13:8–13

NOTAS SOBRE A TABELA

Espero que a maioria das informações dessa tabela sejam auto-explicativas, mas algumas explicações de várias referências são necessárias. Para ajudá-lo a localizar essas referências, as perguntas da primeira coluna estão marcadas pelas letras do alfabeto, enquanto as referências na parte superior da tabela estão numeradas. Portanto, “1–A” é o endereço de “Uma Promessa”; 5–C refere-se a “pelo Espírito”, e assim por diante. Nas breves explicações abaixo, usei negrito nas palavras que aparecem na tabela.

1–A. Somente **uma promessa** em relação ao falar em línguas foi dada por Jesus. Portanto, o significado de “falar em línguas” é o mesmo em todas as passagens, esteja ele claro ou não.

1–B. A maioria reconhece que Jesus não prometeu *todos* os dons enumerados para *todos* os crentes. É preciso algum tipo de qualificação. (No contexto imediato de Marcos 16:14–20, a promessa foi para os apóstolos.) Na tabela, vemos que a promessa de falar em línguas foi feita somente para **alguns crentes**. As lacunas à direita

de 1–B indicam quais crentes receberam esse dom.

1–E. A linguagem usada em relação a beber coisa mortífera foi exatamente a mesma usada em relação a falar em línguas. Por essa razão, sugiro que o dom de falar em línguas **durou tanto quanto** o dom de **beber coisa mortífera** (e permanecer intacto).

2–B. Para uma prova de que somente os **apóstolos** receberam esse dom, veja as notas a Atos 2, na lição “Começando de Jerusalém”.

2–E. Todas as manifestações miraculosas de Atos 2 (o barulho do vento, as línguas de fogo, o falar em línguas) serviram ao mesmo propósito (v. 33). Se uma delas fosse restaurada, então todas deveriam ser também. Portanto, creio que a manifestação especial de falar em línguas **durou enquanto** as manifestações especiais **do vento e das línguas de fogo** duraram. (Alguns dizem que a última parte de Atos 2:38 refere-se ao dom de línguas, mas não se refere. Veja as notas a Atos 2:38, na lição “Como Três Mil Foram Salvos!”.)

3-A. Não hesito em afirmar que Cornélio e sua casa falaram **idiomas que não haviam estudado**, porque Pedro enfatizou que eles receberam o *mesmo* dom que os apóstolos haviam recebido no Pentecostes. (Veja as notas referentes a essas passagens, na lição “Um Homem Bom que Estava Perdido!”.)

3-E. Na conversão de Cornélio, Deus usou a visita de anjos, visões e o falar em línguas para atingir Seu propósito. (Veja as notas sobre a conversão de Cornélio, na lição “Um Homem Bom que Estava Perdido!”.) Se restaurássemos uma dessas manifestações miraculosas, teríamos de restaurar todas. Parece evidente que o falar em línguas deveria durar **enquanto as visitas de anjos e as visões durassem**. Veja a nota seguinte.

4-E. Quando Paulo impôs as mãos sobre os doze homens, “tanto falavam em línguas, *como profetizavam*” (Atos 19:6; grifo meu). Por isso, sugiro que o falar em línguas durou **enquanto as profecias (revelações inspiradas)** duraram. Se alguém crê que o dom de falar em línguas é para hoje, então — para que haja consistência — tem de crer também em revelações adicionais e contínuas, como os católicos, mórmons, adventistas do sétimo dia, os da ciência cristã e outros, que alegam tê-las recebido. (Pela minha experiência, os que afirmam falar em línguas dizem que respeitam a Bíblia, mas quanto mais se envolvem no movimento, tornam-se menos dependentes dos ensinamentos objetivos da Bíblia e mais dependentes das emoções subjetivas.)

5-A. Esta lacuna foi deixada em branco porque 1 Coríntios 12—14 não define o que sejam línguas. (Os leitores de Lucas precisaram de uma definição, mas os coríntios, não.) O texto original diz somente *glossa*. Nada no texto nos compele a crer que as línguas de 1 Coríntios 12—14 sejam diferentes das de Atos 2 e Atos 10 (isto é, idiomas contemporâneos que eles não haviam estudado).

5-B. Paulo enfatizou em 1 Coríntios 12 que nem todos tinham os mesmos dons. Isto implica que somente **alguns coríntios** tinham o dom de falar em línguas.

5-C. Primeira Coríntios 12—14 ensina que o dom de falar em línguas foi dado “**pelo Espírito**”, e **não há detalhes disso**. Precisamos recorrer a outras referências para obter mais detalhes. Por outras referências sabemos que esse dom foi concedido através do **batismo do Espírito Santo** (2-C) ou pela **imposição das mãos**

dos apóstolos (4-C). Assim, como salientado em estudos anteriores desta série, os meios de se receber esse dom não estão disponíveis para nós.

5-D. O termo “incrédulos” em 1 Coríntios 14:23 refere-se a judeus descrentes ou a cristãos descrentes. O texto usado por Paulo em 14:21 é uma citação de Isaías 28, onde o profeta disse que a vinda dos assírios seria um sinal para os israelitas descrentes (isto é, filhos de Deus incrédulos). No cenário de 1 Coríntios 14, o dom de línguas provavelmente era um “**sinal para os cristãos incrédulos**, embora seja possível que Paulo se referisse aos judeus incrédulos.

5-E. Primeira Coríntios 13:8–13 esclarece que esses dons miraculosos haveriam de cessar. Além disso, o versículo 13 indica que a fé e a esperança eram qualidades duradouras, em contraste com a natureza temporária dos dons miraculosos. Então, os dons miraculosos **cessariam muito antes da fé e da esperança**. Uma vez que, quando Jesus voltar, a fé e a esperança cessarão (a fé se tornará em visão e a esperança, realidade), os dons miraculosos devem cessar muito antes de Jesus voltar. A maioria concorda que Jesus poderia voltar hoje; sendo assim, não pode haver dons miraculosos hoje. Especificamente, Paulo disse que o que é temporário e incompleto (os dons) cessariam quando o que é permanente e completo (“perfeito”) viesse. A palavra grega traduzida por “perfeito” [ou completo] está no gênero neutro [nem masculino, nem feminino], sendo por isso traduzida por “o que é perfeito”. A mesma palavra grega é usada em Tiago 1:25 referindo à Palavra de Deus. A revelação temporária e incompleta através dos dons miraculosos foi substituída pela revelação permanente e completa encontrada no Novo Testamento.

CONCLUSÃO

Eu não negaria que hoje em dia alguns utilizam “expressões extáticas”, isto é, uma fluência de sons ininteligíveis emitida pela boca, em alguns casos, sem ser direcionada de maneira consciente. O que me nego a aceitar é que o que acontece hoje seja igual ao que ocorreu na época do Novo Testamento e pelo poder do Espírito Santo. Veja a tabela “O Falar em Línguas — Uma Comparação”.

A maioria dos que hoje “falam em línguas”

O FALAR EM LÍNGUAS UMA COMPARAÇÃO

NA ÉPOCA DO NOVO TESTAMENTO

1. IDIOMAS que não haviam sido estudados.
2. Idiomas CONTEMPORÂNEOS que comunicavam um significado.
3. Somente uma interpretação é possível.
4. Ênfase na demonstração PÚBLICA.
5. Nada a ver com MATURIDADE ou crescimento espiritual.
6. Não provava que o falante gozava do favor de Deus.
7. Era basicamente um “sinal” para OUTROS.
8. Era usado para confirmar a Palavra.
9. Era um sinal divino de caráter singular.
10. Não podia ser reproduzido por não cristãos.
11. Não se enfatizava que todos deveriam falar em línguas.
12. Havia instruções específicas sobre o seu uso em reuniões: somente com um intérprete, somente alguns e um por vez, mulheres não deveriam falar, etc.
13. Dado TEMPORARIAMENTE para um propósito especial — CESSARIA.
14. Não recebeu ênfase.

ATUALMENTE

1. Geralmente uma seleção de SONS chamados “expressões extáticas”.
2. Incluem partes de idiomas modernos ou, como alegam, de “idiomas esquecidos”.
3. Quase sempre as “interpretações” variam.
4. Ênfase no uso devocional EM PARTICULAR.
5. Destacado como um sinal de maturidade crescente e uma fonte de maior maturidade.
6. Considerado prova da aceitação de Deus.
7. Considerado um “sinal” para o PRÓPRIO falante.
8. Leva a uma autoridade subjetiva, afastando da autoridade objetiva da Bíblia.
9. Pode ser psicologicamente induzido.
10. “Expressões extáticas” são encontradas em religiões pagãs e seitas.
11. TODOS são instigados a buscar esse “dom”.
12. Todas as instruções do Novo Testamento são, com freqüência, violadas.
13. Considerado uma parte PERMANENTE do plano de Deus para a era cristã.
14. Muitíssimo enfatizado.

admite que seu “dom” (ou algo parecido) possa ser psicologicamente induzido. Deveriam admitir também que o “dom” de falar em línguas aparece entre vários outros grupos chamados cristãos, que eles mesmos acreditam pregarem doutrinas falsas. Além do mais, deveriam admitir que alguns grupos pagãos também praticam o “falar em línguas”. Naturalmente, crêem que tais não possuem o *verdadeiro* dom de Deus,

como *eles*. Todos, porém, devem ser julgados pelo mesmo Livro, a Bíblia.

Tenho na minha biblioteca uma porção de livros que explicam como o atual fenômeno de “falar em línguas” pode ser psicologicamente induzido. Tenho também um outro Livro — a Bíblia — que diz que o atual fenômeno de “falar em línguas” *não* vem por meios miraculosos. Creio que a conclusão é óbvia. ❖

Autor: David Roper
Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS